

---

**Artigo Original**

# Docência: Instrumento de Autorreverificabilidade

Teaching: Instrument of Self-Reexamination

Docencia: Instrumento de Autorreverificabilidad

---

**Elizabeth Rodrigues\***

\* Graduada em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda). Voluntária da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN) e ECTOLAB.

*eliza\_bethrodrigues@yahoo.com.br*

---

## Palavras-chave

Autoconscienciometria  
Autodidatismo  
Experimento

## Keywords

Autodidactic  
Experiment  
Self-conscientiometry

## Palabras-clave

Autoconscienciometría  
Autodidatismo  
Experimento

## Resumo:

O objetivo deste trabalho é descrever e compartilhar as experiências autoconscienciométricas extraídas das autovivências em laboratório docente. Para compilação desses dados, a autora propõe a *planilha de autopesquisa docente*, especificando variáveis que o constituem. É trazido um modelo pessoal e didático para o leitor compreender sua aplicação. O ponto alto é encontrado ao correlacionar variáveis do instrumento a perguntas específicas da folha de avaliação N. 56 Comunicabilidade-Reverificabilidade do livro Conscienciograma. Posteriormente, o leitor encontrará análises complementares desta pesquisa e por fim as considerações finais nas quais são apresentadas possibilidades de ampliação e aprofundamento do tema a outros campos de pesquisa na Conscienciologia.

## Abstract:

The objective of this work is to describe and to share the self-conscientiometrical experiences extracted from self-experience in educational laboratory. For the compilation of these data, the author proposes as instrument the educational self-research spreadsheet, specifying the variables that constitute it. A personal and didactic model is brought forth for the reader to understand its application. The high point is found when correlating variables of the instrument to the specific questions of the evaluation sheet N. 56 Communicability-Reexamination of the book Conscientiogram. Later the reader will find complementary analyses of this research, and at the end, the final considerations in which amplification possibilities and deepening of the theme are presented to other research fields in Conscientiology.

## Resumen:

El objetivo de este trabajo es describir y compartir las experiencias autoconscienciométricas extraídas de las autovivencias en laboratorio docente. Para la recopilación de esos datos, la autora propone el instrumento *formularios de autoinvestigación docente*, especificando variables que lo constituyen. Es traído un modelo personal y didáctico para el lector comprender su aplicación. El punto alto es encontrado al correlacionar variables del instrumento a preguntas específicas de la hoja de evaluación N. 56 Comunicabilidad-Reverificabilidad del libro Concienciograma. Posteriormente el lector encontrará análisis complementarios de esta investigación y por fin las consideraciones finales en las cuales son presentadas posibilidades de ampliación y profundidad del tema a otros campos de investigación en la Concienciología.

Artigo recebido em: 20.02.2012.

Aprovado para publicação em:  
17.07.2013.

---

## INTRODUÇÃO

**Mudança.** Embora o mundo evolua de maneira permanente, a conscientização da mudança pessoal geralmente não ocorre em tempo real, mas somente *a posteriori*, quando é suficiente para ser percebida.

**Gênese.** O interesse desta pesquisadora pelo tema surgiu durante o processo para formação docente, mais especificamente nas primeiras aulas de Conscienciologia ministradas no Curso Integrado de Projeciolo-

gia (CIP). O crescente acúmulo destas vivências trouxe à tona a necessidade das mudanças pessoais a serem implantadas para o autodesenvolvimento docente.

**Objetivo.** Este trabalho tem por objetivo descrever e compartilhar as experiências autoconscienciométricas extraídas da compilação de dados das autovivências em laboratório docente.

**Metodologia.** A investigação pessoal foi efetivada a partir das vivências desta autora, na condição de aprendiz de professora de Conscienciologia, em sala de aula. Conseqüentemente a pesquisa caracteriza-se ao modo de estudo de caso, isto é, conscin-cobaia.

**Sistematização.** Para sistematizar as mudanças pessoais que seriam implantadas, a autora, durante a prática do seu laboratório docente, teve o *insight* de formular o instrumento *planilha de autopesquisa docente*. Somado a isso, teve a extrapolação de que a elaboração da planilha poderia contribuir para maior aprofundamento e mapeamento dos resultados obtidos com o ciclo virtuoso prática docente-identificação das mudanças pessoais necessárias-implantação das mudanças pessoais-prática docente.

**Compartilhar.** Neste artigo, a autora vê a importância de compartilhar os resultados desta autopesquisa, apresentando casuísticas pessoais, as ferramentas e os recursos utilizados para sistematizá-las.

**Estrutura.** O artigo está estruturado nas seguintes seções: Contextualização; Planilha de autopesquisa docente: variáveis e modelo; Correlações com o Conscienciograma; Análise complementar e Considerações finais.

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

**Docência.** A autora é voluntária da Conscienciologia desde 1994 e vem realizando atividades docentes, de pesquisa e administrativas.

**Elaboração.** A ideia para elaboração da planilha específica para autopesquisa docente ocorreu durante a conferência de uma aula do curso Integrado de Projeciologia (CIP), no ano de 2002, em Natal, RN.

**Definição.** Com base na pesquisa realizada utilizando o dicionário (HOUAISS & VILLAR, 2001) foram apontadas quatro definições: 1. A *planilha* é o formulário impresso onde se lançam informações padronizadas, organizando dados e que permite estabelecer relações entre elas; 2. *Autopesquisa* é a investigação de si mesmo; 3. *Docente* é aquele que ensina; 4. *Laboratório* é a condição ou ambiente que propicia uma observação, uma experimentação ou prática sistemática.

**Pesquisa.** Percebe-se nas acepções supramencionadas definições típicas dos vocábulos *planilha*, *autopesquisa*, *docente* e *laboratório*. A autora propõe, dentro do contexto desta pesquisa, uma definição que une e transcende a combinação simples desses quatro vocábulos.

**Proposta.** A *planilha de autopesquisa docente* é o formulário impresso, no qual são registradas informações, objetivando a investigação de si mesmo através de experimentos práticos com as variáveis controladas e estímulos provocados para a aprendizagem, autoenfrentamento e recuperação das habilidades da *tridotação intraconsciencial* (intelectualidade, comunicabilidade e parapsiquismo) visando a qualidade e produtividade evolutiva.

**Instrumento.** Cada atividade ministrada pelo docente serve de instrumento de *autopesquisa*. Todos os dados referentes à turma podem ser aproveitados: principais questionamentos, traços e materpensene.

---

**Espelho.** Desta forma, a turma serve de espelho e instrumento vivo, *just in time* de verificação dos aspectos a serem aprofundados na autopesquisa. Foi o que ocorreu com esta pesquisadora e é o que o leitor encontrará em detalhes no decorrer deste artigo.

## 2. PLANILHA DE AUTOPESQUISA DOCENTE: VARIÁVEIS E MODELO

**Esclarecimento.** As variáveis que compõem a planilha de autopesquisa docente estão enumeradas de acordo com dois critérios: 1. fisiologia entre uma variável e outra e 2. didática para aplicação do instrumento no pesquisador “calouro”. Na medida em que o experimentador replica o uso deste instrumento, perceberá adaptações naturais das variáveis à sua autopesquisa, sejam ajustes, acréscimos ou supressão de itens.

**Variáveis.** A proposta de planilha de autopesquisa docente está composta inicialmente de treze variáveis, dispostas na ordem funcional com os respectivos detalhamentos:

01. **Contextualização.** Nome do curso, data, local, hora, dia ou dias da semana.

02. **Casuística.** Descrição dos detalhes do curso, número de professores, número de alunos, profissões, idade, sexo.

03. **Autoquestionamentos.** Detalhamento do momento evolutivo do docente, através de descrições dos autoquestionamentos antes e durante o curso.

04. **Crise pessoal.** Descrição sucinta das crises pessoais. Sem crise de crescimento pessoal algo está errado, indica um nível de estagnação evolutiva.

05. **Traço da turma.** Registro do traço consciencial predominante na turma e a relação com o professor. Neste item, fica clara a senha de resgate do docente com os alunos. Considera-se o *traço da turma como reflexo de aprendizado*. A diferença é que o professor está um passo à frente (enfrentamento do laboratório parapedagógico), logo, já se pode através do autoexemplo fazer assistência ao aluno.

06. **Insights.** Registro de todos os *insights* percebidos durante o curso.

07. **Neoideias.** Anotações de neoideias; a exemplo desta planilha. Durante os cursos, em campo mais otimizado, os amparadores aproveitam a disponibilidade do docente para lhe transmitir ideias originais visando qualificação pessoal, recuperação de cons e gestações conscienciais em função de próxis grupais. O professor é por si só agente multiplicador do conhecimento. Ensinar Conscienciologia conduz o professor à mudança de papel crescente, do multiplicador ao agente retrocognitor do discente.

08. **Eventos.** Enumeração de todos os eventos dos quais o docente participa. No momento da compilação de dados, será observado sincronidades esclarecedoras.

09. **Parapercepção.** Anotações das parapercepções pessoais, dos colegas professores e dos alunos. Registra-se também os relatos de experiências projetivas durante os campos formados pela equipe de professores e amparadores do curso.

10. **Sinalética pessoal.** Descrição das sinaléticas parapsíquicas pessoais considerando aquelas que se repetem, as que estão em investigação e as já confirmadas. Se o professor se autoassedia ou se assedia com o aluno, a oportunidade da assistência escorrega pelas mãos. Os amparadores ficam de mãos atadas, pois não há ambiente interconsciencial (amparador-amparando) para eles atuarem. A autora recomenda a leitura e aplicação do *Teste da Interação Amparador-amparando* (VIEIRA, 1994, p. 677).

11. **Comentários.** Anotações dos *comentários* que geram repercussões energéticas e parapsíquicas. Os comentários dos alunos durante as aulas são relacionados às suas experiências pessoais. São fontes riquíssimas de informações para a qualificação do aprendizado docente enquanto assistência na tarefa do esclarecimento. A diversidade discente oportuniza ao docente desenvolver e recuperar “n” abordagens assistenciais. Não é à toa o dito popular: *o professor aprende duas vezes*.

12. **Palavra-chave.** Na descrição da *palavra-chave* está a essência do seu *aprendizado mais profundo* no laboratório docente, mostrando a cara e a “paracara”, fazendo as suas retratações e reconciliações.

13. **Respostas.** Incluir na planilha de autopesquisa docente suas *respostas-pérolas*, para posterior análise. Ao responder os questionamentos dos alunos, é muito comum o professor de Conscienciologia relatar que verbalizou ideias ou teve *insights* não pensados previamente e, por vezes, vinculados a sinaléticas energéticas pessoais.

**Modelo.** A autora compartilha abaixo um dos seus estudos de caso, no qual o instrumento planilha de autopesquisa docente foi utilizado:

#### Planilha de Autopesquisa Docente – Estudo de Caso

|  |                           |                                  |
|--|---------------------------|----------------------------------|
| 01. <b>Contextualização.</b> Curso Integrado de Projeciologia (CIP) em Análise (7 <sup>a</sup> ) |                           |                                  |
| <b>Data:</b> Maio de 2005  | <b>Hora:</b> 19h30 às 22h | <b>Local:</b> Rio de Janeiro, RJ |
| 02. <b>Casuística:</b>   |                           |                                  |
| a) Número de professores: 3  |                           |                                  |
| b) Número de alunos: 5   |                           |                                  |
| c) Sexo: 2 homens e 3 mulheres   |                           |                                  |
| d) Idade: turma com predominância na adultidade (dos 26 anos e 1 dia até os 40 anos)             |                           |                                  |
| e) Profissões: Medicina, Pedagogia, Química  |                           |                                  |
| 03. <b>Autoquestionamento:</b>   |                           |                                  |
| a) Qual o meu nível de afinidade com os meus amparadores?  |                           |                                  |
| b) Qual o meu nível de investimento na minha autorretratação parapsíquica?                       |                           |                                  |
| c) Qual o meu nível de coerência pessoal quanto às ideias?                                       |                           |                                  |
| d) Eu tenho autoconscientização dos meus veículos de manifestação?                               |                           |                                  |
| e) Quais as minhas inconstâncias e as minhas estabilidades?                                      |                           |                                  |
| f) Qual a minha especialidade na assistência?  |                           |                                  |
| g) Quais os próximos aspectos parapsíquicos que devo trabalhar para melhorar a assistência?      |                           |                                  |
| 04. <b>Crise pessoal:</b>  |                           |                                  |
| a) Qualidade da assistência na tenepes.  |                           |                                  |
| b) O reconhecimento do nível de preguiça para o desenvolvimento do parapsiquismo.                |                           |                                  |
| c) Valores pessoais em cheque para renovação.  |                           |                                  |
| d) Sensação de estar atrasada no item docência referente às cláusulas da proéxis.                |                           |                                  |
| e) Modos de manipulação e o nível de cosmoética pessoal.   |                           |                                  |
| f) Mudança para o Rio de Janeiro e colaboração no <i>Campus</i> IIPC em Saquarema.               |                           |                                  |
| g) Identificação do nível de imaturidade emocional que dificulta o crescimento pessoal.          |                           |                                  |

**05. Traços conscienciais observados na Turma:**

- a) Valores pautados na socin convencional.
- b) Síndrome do estrangeiro.
- c) Comodismo quanto à condição evolutiva.
- d) Autorreconhecimento e autoconfiança nos talentos pessoais sem a supervalorização dos mesmos.
- e) Falta de posicionamentos intraconscienciais.
- f) Aprofundamento nos conceitos e na autopesquisa.
- g) Identificar o que é prioritário dentro das prioridades (inteligência contextual).
- h) Tomada de decisões.
- i) Medo e vergonha de se expor.
- j) Afetividade e manipulação.
- k) Justificativas mentaissomáticas de negação quanto à percepção energética.
- l) Mecanismo de fuga quanto ao autoenfrentamento.
- m) Negação dos potenciais.

**06. Insights:**

- a) Posicionamento intraconscienical é a meta prioritária da reciclagem.
- b) Não procrastinar as mudanças de posturas e afazeres.
- c) Pragmatismo é antes de tudo um método.
- d) Aprender a instalar um campo assistencial criando ambiente favorável para a manifestação dos amparadores. Câmara de reflexão.
- e) Autoposicionamento assistencial é um processo de transformações mentais que demandam esforço constante.
- f) Abrir mão do que já é descartável e ousar novos desafios, mantendo a observação dos acontecimentos posteriores.
- g) Enquanto houver dúvida não haverá completude.

**07. Neoideias:**

- a) Fazer uma ficha técnica dos CIPs, objetivando aprimoramentos na tarefa do esclarecimento, autopesquisa e Tarefa Energética Pessoal.
- b) Apresentação da obesidade no extrafísico pelos amparadores e sua repercussão no paracérebro do psicossoma pelos condicionamentos pessoais. Seria então uma patologia da parafisiologia do psicossoma?
- c) Fazer uma relação dos fatos ocorridos de efeitos físicos, comparando-os, contextualizando-os em relação ao momento evolutivo.
- d) Aprofundar a autopesquisa em relação à ira (raiva) e beligerância.
- e) Parapsiquismo e posicionamento. O desenvolvimento do parapsiquismo e atuação do mesmo em situação de risco.
- f) Acrescentar mais um item na planilha de autopesquisa, *holossoma* e observar os resultados das mudanças progressivas.

**08. Eventos:**

- a) CPC – Natal – Janeiro de 2003.

- b) *Acoplamentarium* / CEAEC – 05.03.2003.
- c) ECP3 / Rio de Janeiro – Março/2003.
- d) Epicentrismo parapsíquico aplicado à grupalidade – Marina Thomaz – Saquarema, RJ.
- e) Ectoplasma, sua energia a serviço dos amparadores – Wagner Alegretti – RJ.
- f) Programa de Desenvolvimento Parapsíquico – Saquarema, RJ.
- g) I Jornada de Parapercepciologia CEAEC – Foz do Iguaçu, PR.

**09. Parapercepção:**

- a) Campo: assistência e resgates extrafísicos afetivos milenares.
- b) Participando de ECP2 no extrafísico.
- c) Recepção de aula no extrafísico de técnicas projetivas e epicentrismo.
- d) Ataque extrafísico.
- e) Amparadores com forma de lagarto e extraterrestre na sala de aula.

**10. Sinalética pessoal:**

- a) Identificação da sinalética de amparo e do assédio.
- b) Acoplamentos áuricos para assistência.
- c) Força presencial.
- d) Medo do autoenfrentamento necessário.
- e) Autocorrupção quanto aos cuidados com o soma.
- f) Intrusão pensênica.

**11. Comentários:**

- a) Mudar ou mudar.
- b) Muita assistência para idosos.
- c) Holocausto, campo de concentração.
- d) Certeza de projeções conscientes.
- e) Decidofobia.
- f) Dogmas, religiões.
- g) Orientalismo.
- h) Revolução francesa.

**12. Palavra-chave / Aprendizado:**

- a) Reconhecimento dos talentos pessoais.
- b) Posicionamentos intraconscientes.
- c) Superação das dificuldades através da disciplina de trabalho.
- d) Interação com a equipe extrafísica de amparadores.
- e) Flexibilidade mental.
- f) Respeito ao nível evolutivo dos outros.
- g) Superação da resistência para a reeducação emocional.
- h) Ter coerência acima de tudo.
- i) Reciclagem intraconsciente profunda.
- j) Responsabilidade multidimensional.
- k) Compreensão da diferença do que é detalhismo sadio em detrimento do perfeccionismo.

**13. Respostas:**

- a) Aluna questiona a professora: Que técnicas você utilizou para superar o medo de falar em público?
- b) Trecho *inédito* da resposta da professora para a aluna: Os traços que ficam evidentes são os que precisam ser trabalhados.
- c) Aluna questiona a professora: Como você identificou o traço do orgulho?
- d) Trecho *inédito* da resposta da professora para a aluna: O orgulho e a vaidade nos impedem de ver a melhor maneira de executar a proéxis.

**3. CORRELAÇÕES COM O CONSCIENCIOGAMA**

**Definição.** De acordo com Vieira (1996, p. 19), o Conscienciograma é [...] um esquema de avaliação rigorosa da vida intrafísica da consciência, seja executada por ela própria (autoavaliação ou autocrítica técnica), ou por outrem (heteroavaliação ou heterocrítica técnica), com o máximo espírito universalista.

**Heurística.** Esta pesquisadora considera ter dado *o pulo do gato* ao extrair dos registros autovivenciográficos contidos na planilha de autopesquisa docente o Conscienciograma aplicado. Em outras palavras, é um exemplo prático do paradigma consciencial no qual o pesquisador e o objeto de pesquisa são um só: a consciência em evolução.

**Senha.** Ao ingressar no voluntariado conscienciológico, o primeiro trabalho desta pesquisadora consistiu em divulgar palestra gratuita e lançamento do livro Conscienciograma. Ao longo do tempo, com as recorrências da autopesquisa, levanta como hipótese que sua senha pessoal, indicadora de reciclagem e mudança de patamar evolutivo, seja a Conscienciometria.

**Correlação.** No decorrer das primeiras experiências do laboratório docente, a autora identificou o maior gargalo: a comunicação oral e escrita. Teve o *insight* de fazer a intersecção entre sua senha pessoal de ingresso no voluntariado, à necessidade de autossuperação, e foi ao encontro da seção Comunicabilidade do livro Conscienciograma. Percebeu convergência entre os temas autovivenciográficos registrados na planilha de autopesquisa docente e a folha de avaliação N. 56 Reverificabilidade (Conscin e Omniquestionamento).

**Análise.** Ao analisar-se os registros da planilha, chegou-se às três correlações dispostas na ordem alfabética:

1. A autora estava interessada em qualificar o seu nível de intelectualidade, de comunicabilidade, de parapsiquismo, bem como responder para si mesma “afinal, quem sou eu? (síndrome do estrangeiro)”. Dessa forma, tal questionamento conectou a pesquisadora ao livro Conscienciograma que se apresentou como o instrumento mais adequado para alcançar este objetivo, uma vez que evidencia explicitamente os trafores, os trafores e os trafores da consciência.

2. Conexão com os amparadores que fomentou a captação de *insights*-convite ao mergulho na autoconscienciometria.

3. Pesquisa sobre o holopensene específico da Serenona Rosa dos Ventos<sup>1</sup>, uma vez que a consciência na escala evolutiva como serenão é o modelo evolutivo que norteia o Conscienciograma.

---

### 3.1. ANÁLISE DA PLANILHA DE AUTOPESQUISA DOCENTE – ROTEIRO AUTOCONSCIENCIOMÉTRICO.

**Variáveis.** A seguir, o(a) leitor(a) encontrará 5 variáveis da planilha de autopesquisa docente e respectivos detalhamentos correlacionados com a folha de avaliação N. 56 Reverificabilidade (Conscin e Omniquestionamento) do livro Conscienciograma.

#### I. Autoquestionamento (Autocrítica).

1. Qual o meu nível de afinidade com os meus amparadores?
2. Qual o meu nível de investimento na minha autorretratação parapsíquica?
3. Qual o meu nível de coerência pessoal quanto às ideias?
4. Eu tenho autoconscientização dos meus veículos de manifestação?
5. Quais as minhas inconstâncias e as minhas estabilidades?
6. Qual a minha especialidade na assistência?
7. Quais os próximos aspectos parapsíquicos que devo trabalhar para melhorar a assistência?

**Questão.** A questão do conscienciograma escolhida foi a de número 1.113, com o seguinte questionamento: *Qual a extensão, a profundidade e os conteúdos úteis das suas críticas às próprias indagações?*

**Análise.** Ao analisar os registros do item autoquestionamento, a autora os correlacionou com a questão 1.113, pois o denominador comum de todos eles foi a autocrítica. A forma como as ideias foram captadas (como questionamentos) e o direcionamento delas (para a própria pesquisadora) evidenciam inquirições intraconscientes com características de autopesquisa insipiente (autoconhecimento). Os pronomes pessoais e as frases finalizadas com ponto de interrogação evidenciam a forma de um conteúdo autocrítico.

#### II. *Insights* (Heteroprescrição).

1. Posicionamento intraconsciente é a meta prioritária da reciclagem.
2. Não procrastinar as mudanças de posturas e afazeres.
3. Pragmatismo é antes de tudo um método.
4. Aprender a instalar um campo assistencial criando ambiente favorável para a manifestação dos amparadores. Câmara de reflexão.
5. Autoposicionamento assistencial é processo de transformação mental demandando esforço constante.
6. Abrir mão do que já é descartável e ousar novos desafios, mantendo a observação dos acontecimentos posteriores.
7. Enquanto houver dúvida não haverá completude.

**Questão.** A questão do conscienciograma escolhida foi a de número 1.118 com o seguinte questionamento: *O que sabe você quanto as suas autoinquirições humanas generalizadas como efeitos de um curso intermissivo recente?*

**Análise.** Ao avaliar os registros do item *Insights*, a autora os correlacionou com a questão 1.118, pois a maneira pela qual as ideias foram captadas (em monoblocos pensênicos retilíneos) indicava prescrição dos amparadores. As frases curtas, objetivas e com contundência semântica no verbo evidenciam Heteroprescrição da equipe extrafísica docente.

### III. Neoideias (Autoprescrição).

1. Fazer uma ficha técnica dos CIPs, objetivando aprimoramentos na tarefa do esclarecimento, autopesquisa e Tarefa Energética Pessoal.
2. Apresentação da obesidade no extrafísico pelos amparadores e sua repercussão no paracérebro do psicossoma pelos condicionamentos pessoais.
3. Fazer uma relação dos fatos ocorridos de efeitos físicos, comparando-os, contextualizando-os em relação ao momento evolutivo.
4. Aprofundar a autopesquisa em relação à ira (raiva) e beligerância.
5. Parapsiquismo e posicionamento. O desenvolvimento do parapsiquismo e atuação do mesmo em situação de risco.
6. Acrescentar mais um item na planilha de autopesquisa, holossoma e observar os resultados das mudanças progressivas.

**Questão.** A questão do conscienciograma escolhida foi a de número 1.119: *Qual o gabarito das suas interrogações quanto à inventividade pessoal e às ideias originais renovadoras?*

**Análise.** Ao ponderar os registros do item Neoideias, a autora os correlacionou com a questão 1.119. O modo pelo qual as ideias foram compreendidas indicava o momento oportuno para o autoposicionamento quanto à inovação e inventividade pessoal, fazendo *jus* à paragenética e às ideias inatas. As frases curtas, objetivas e com contundência semântica no verbo (ação) evidenciam autoprescrição visando à recin imediata.

### IV. Comentários: Preconceito / Crítica (referentes às experiências pessoais dos alunos)

1. Mudar ou mudar (público-alvo interassistencial: robôs existenciais).
2. Muita assistência para idosos (público-alvo interassistencial: idosos).
3. Holocausto, campo de concentração (público-alvo interassistencial: vítimas do holocausto).
4. Certeza de projeções consciente (público-alvo interassistencial: parapsíquicos).
5. Decidofobia.
6. Dogmas, religiões.
7. Orientalismo.
8. Revolução francesa.

**Questão.** A questão do conscienciograma escolhida foi a de número 1.106: *Qual o nível da sua reverificabilidade pessoal? Qual a profundidade da sua despreconceituação em relação aos fatos incomprováveis? O vale-tudo acrítico ainda domina você?*

**Análise.** Ao analisar os registros do item Comentários, a autora identificou que as inspirações de “mudar ou mudar” à “certeza de projeções conscientes” evidenciaram *bolsões holopensênicos* que permitiam avaliar os níveis de auto e heteropreconceito, expostos na questão 1.106, que por sua vez indicavam também público-alvo interassistencial. Os itens seguintes, principalmente “Dogmas, religiões” e “Orientalismo” fizeram esta autora refletir com profundidade quanto ao nível da sua crítica, concluindo que tal atributo era deficitário nas análises das próprias experiências vivenciadas em sala de aula.

## V. Respostas (Argumentologia).

1. Aluna questiona a professora: quais técnicas você utilizou para escolher e superar o medo de falar em público?
2. Trecho *inédito* da resposta da professora para a aluna: os traços que ficam evidentes são os que precisavam ser trabalhados.
3. Aluna questiona a professora: como você identificou o traço do orgulho?
4. Trecho inédito da resposta da professora para a aluna: O orgulho e a vaidade nos impedem de ver a melhor maneira de executar a proéxis.

**Questão.** A questão do Conscienciograma escolhida foi a 1.110: *Qual a expressão das suas objeções técnicas? Elas existem, ou não? Se existem, são adequadas, oportunas, corretas e aperfeiçoadoras?*

**Análise.** Ao ponderar os registros do item Respostas, a autora os correlacionou com a questão 1.110, por identificar que suas respostas não atendiam especificamente a demanda do aluno. Mesmo indicando conteúdos inéditos as respostas dadas pela autora-docente, incluindo àquelas com conteúdo de objeção ao ponto de vista do aluno, evidenciava lacuna no “*timing*” e contexto assistencial do discente.

## 4. ANÁLISE COMPLEMENTAR

**Decorrência.** Decorrentes do uso e posterior análise da planilha, eis em ordem funcional quatro objetivos específicos identificados pela autora:

1. **Instrumento.** Utilizar a planilha de autopesquisa docente como instrumento técnico aplicado ao laboratório docente conscienciológico.
2. **Mapeamento.** Formular um mapeamento pessoal através dos dados coletados, a exemplo de trafores ociosos, trafores a conquistar, trafores a superar.
3. **Avaliação.** Avaliar a prioridade dos enfrentamentos para implantação das mudanças a serem realizadas para *caminhar em direção certa conforme* a bússola evolutiva.
4. **Sistematização.** Sistematizar um planejamento prático, com prazos definidos e revisões programadas para mensurar os resultados alcançados (indicadores de execução da autoproéxis).

**Identificação.** A partir da análise dos dados desta planilha, através do cruzamento das informações, a autora identificou as especialidades da Conscienciologia, as palavras-chaves e a importância do desenvolvimento consciente da tridotação consciencial (intelectualidade, comunicabilidade e parapsiquismo).

**Inteligências.** Ficou à mostra como essas 3 inteligências estão presentes no nosso cotidiano e que muitas vezes não valorizamos o desenvolvimento destes talentos.

**Tridotação.** Segundo Vieira (1997, p. 214),

Pela Conscienciometria, essas 3 inteligências conjugadas determinam o microuniverso consciencial ideal, na dimensão intrafísica, em nosso atual nível evolutivo, para a consciência exercer a função de projetor ou projetora; professor ou professora itinerante de Conscienciologia; pesquisador ou pesquisadora da consciência; conscienciólogo ou consciencióloga; ser praticante da tenepes ou um epicon lúcido, homem ou mulher.

---

**Comunicabilidade.** Para se desenvolver essas 3 inteligências prioritárias à evolução, mudanças intra-conscienciais são necessárias. A autora identificou desenvoltura na inteligência parapsíquica e lacuna maior na comunicabilidade. Conscientemente, se colocou na *berlinda* para efetivar as mudanças necessárias para esta superação. Evidência clara foi o uso do laboratório docente e seus efeitos, por exemplo, esta pesquisa.

**Decisão.** É comum existir atraso entre a tomada de decisão e a ação diante da mudança.

**Agente.** A consciência se orienta melhor quanto à direção a ser dada à sua evolução ao assumir o papel de *agente* responsável pela transformação intraconsciencial.

**Efeito.** A *menor* mudança efetuada criará sempre uma onda, um efeito amplificador. Aprender a conhecer-se é preciso, a fim de se esboçar o *presente-futuro* preparando-se para ele.

**Idade.** No momento em que a pessoa assume a sua *real idade* consciencial, sente-se autoacolhida, logo, preparada para mudar.

**Aprendizagem.** A execução de uma mudança implica necessariamente num processo de aprendizagem que se dará através da mudança de posturas cronicificadas, de atitudes já descartáveis pela consciência.

**Evolução.** Se nós somos aquilo que aprendemos, podemos evoluir ao aprender mais e continuamente, e especialmente ao praticar aquilo que acabamos de aprender. Desse modo vale refletir o questionamento: manifesto todo o aprendizado do meu curso intermissivo?

**Padrão.** Outro aspecto que a planilha nos mostra é o *padrão pensênico* de cada curso (produto estudado: Curso Integrado de Projeiologia – CIP) e conseqüentemente o holopensene predominante do mesmo.

**Materpensene.** A compilação de várias planilhas e cursos diferenciados pode contribuir para a identificação do *materpensene docente* da consciência e suas relações, ou seja, a sua singularidade na Parapedagogia (especialidade docente do momento).

**Sustentabilidade.** A autopesquisa através das planilhas promove ao longo do tempo um movimento natural / lógico de sustentabilidade. Assim quanto maior a aptidão docente, maior a aptidão holochacral, uma vez que é necessário fazer mais autodesassédio e heterodesassédio.

**Desassédio.** O desassédio se dá através das interações (diagnóstico) e superações (enfrentamento) dos medos, contribuindo assim como minipeça lúcida nas reurbanizações multidimensionais.

**Assistência.** Usando a *técnica do espelho* a autora observou a relação entre os comentários dos alunos e a experiência pessoal, identificando o público alvo interassistencial.

**Aceleração.** A intensificação e repercussão da assistência em sala de aula dinamizam a autocatálise evolutiva, acelerando os acertos interconscienciais, sadios e libertários, a partir dos esforços pessoais na melhoria do saldo da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP).

## CONCLUSÃO

**Tempo.** Nas reflexões iniciais deste artigo, a autora compartilha que, embora o mundo evolua de maneira permanente, a conscientização da mudança pessoal geralmente não ocorre em tempo real (conquistas diárias), mas somente *a posteriori*, quando a mudança é suficiente para ser percebida (*upgrade* consciencial).

**Pontos.** Ao analisar a planilha, esta autora verifica os pontos prioritários de mudanças catalisadoras para a dinamização do processo evolutivo.

**Autodiagnóstico.** A planilha mostra através do autodiagnóstico o reconhecimento de traços-força, como alavanca para a superação dos traços-fardo da consciência e o desenvolvimento de traços faltantes. A conscin-cobaia-docente é levada ao saber verdadeiro, útil e funcional pela autorreciclagem, abrindo caminhos para nova etapa do seu processo evolutivo.

**Técnicas.** Como possibilidade futura para ampliação e aprofundamento desta pesquisa, a autora sugere à comunidade científica investigar as correlações que se estabelecem entre o laboratório de autopesquisa docente e as técnicas evolutivas existenciais (invéxis e recéxis), uma vez que o objetivo de ambas é colocar em prática a programação existencial pessoal, que requer interassistencialidade vivida, e por ser a docência um caminho lógico para se alcançar esse objetivo.

**Tenepes.** Além disso, correlacionar a prática diária da técnica da tenepes (tarefa energética pessoal) com a docência dentro de uma instituição conscienciocêntrica, uma vez que o tenepessista diariamente conecta-se com os amparadores para prestar assistência *sem fronteiras* e que a docência permite desde a assistência local até a docência internacional itinerante.

## NOTAS

1. Pesquisa intitulada Programa Dinamizador do Autoconhecimento cujo objetivo foi aceleração da evolução pessoal através do entendimento do holopense específico da Serenona Rosa dos Ventos.

## REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo;** *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 214.
2. **Idem;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 4 índices; 2.000 itens; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 19, 84, 85, 162, 163, 166 e 167.
3. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 600 enus.; 272 estrangeirismo; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994, página 677.

## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **Alegretti, Wagner;** *Retrocognições: Lembranças de Vivências Passadas*; pref. Waldo Vieira; revisores Ana Luiza Rezende; *et al.*; 304 p.; 23 caps.; 46 enus.; 1 formulário; 4 fotos; 1 ilus.; 1 tab.; 4 técnicas; 1 *website*; glos. 300 termos; 66 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998.
2. **Balona, Málu;** *Síndrome do Estrangeiro*; pref. Waldo Vieira; revisores Ana Bonfim; *et al.*; 314 p.; 14 caps.; 13 abrevs.; cronologias; 1 entrevista; 20 enus.; 5 esquemas; estatísticas; 93 filmografias; 6 ilus.; 4 musicografias; 30 painéis; 5 pinacografias; 42 siglas; tabelas; testes; 12 *websites*; 380 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed. revisada e atualizada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2000.
3. **Thomaz, Marina;** *Autopesquisa da Consciência*; Anais; I Forum Internacional de Investigación de la Conciencia; II Congreso Internacional de Projeciologia (II CIPRO); Barcelona; Espanha; 1999.

---

4. **Vicenzi, Luciano; *Coragem para Evoluir***; 188 p.; 8 caps.; 50 refs.; glos. 29 termos; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2001.

5. **Vieira, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial***; 172 p.; 40 caps.; 1 foto; 79 enus.; 1 microbiografia; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; 2ª Ed. rev.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998.

6. **Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal***; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1995.

7. **Idem; *Projeiologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

8. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 40 ilus.; 7 índices; 3 infografias; 102 sinopses; 25 tabs.; glos. 241 termos; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.

